



Papa visita Brasil que enfrenta “terremoto” social e religioso

A cidade brasileira de Aparecida é cenário, em maio de 2007, da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Sua Santidade, o Papa Bento XVI, fará a abertura dessa Conferência, visitando, pela primeira vez no seu pontificado, a América Latina. O solo brasileiro que ele e os bispos conferencistas pisarão treme como num terremoto. O ar que respirarão está poluído e triste. Os corações que lhes darão acolhida estão angustiados. A água que beberão está ameaçada. Mas eles verão também a grande esperança que move esse povo. Perceberão que o deserto que o povo atravessa não lhe desanima o passo rumo à terra prometida.

TEXTO: FREI GUILHERME P. ANSELMO JR., SIA

Os bispos têm diante de si pessoas imersas em si mesmas, fugindo umas das outras, ou por medo ou por individualismo ou por egoísmo. Há uma multidão de drogados, de moradores das ruas, de famílias sem rumo, de crianças esquecidas. Eles trazem também, em suas anotações e nos seus corações, o crescimento da produção em detrimento do crescimento humano, a má distribuição de renda, a dependência do capital especulativo. Lembrarão, certamente, que as maiores dores sociais se devem, por um lado, à ignorância política, e por outro lado, à falta de opções. Ainda há na pauta o fracasso dos serviços públicos afetados pela corrupção, o problema da morosidade da Justiça, do desemprego e do narcotráfico. De alguma forma, terão que tratar dos efeitos do processo de globalização que pode continuar fomentando uma cultura materialista, a falta de privacidade, a “cultura” midiática. Impreterivelmente, falarão do vírus do preconceito e da intolerância, da instrumentalização da mulher, de como ela é tratada de forma desigual, do desrespeito à biodiversidade e da exploração predatória dos recursos naturais. Os bispos também

precisarão refletir profundamente sobre a violência atroz na sociedade acima descrita e nos “lixões” em que se amontoam homens e mulheres que estão presos, e na interação, inevitavelmente desastrosa, entre a sociedade neurótica e vingativa e os presos, vítimas e reatores de violência, e que chamam, eles mesmos, as unidades prisionais de “faculdades”.

E tudo isso se vê da janela da Igreja, de dentro para fora. Digo isso, pois, quando a Igreja olha para dentro de suas comunidades e de sua estrutura, encontra um reflexo daquele quadro feio que, há muito tempo, está ali dependurado, mas que ainda não se teve coragem de mudar. Primeiro, diante dessa situação social, os cristãos devem perguntar: o que Jesus faria? Precisamos buscar na palavra de Deus esta resposta. Temos que nos animar pelo testemunho profético de tantos mártires latino-americanos, que gritam ainda hoje: é possível...é preciso... Porém, esses mesmos cristãos vêm sua Igreja questionada por falta de testemunho. Há também questões administrativas que têm de ser revistas na própria estrutura eclesial. Outra

demanda é a pastoral que enfrenta barreiras, como a falta de formação na fé, o autoritarismo clerical, a incapacidade técnica de gerenciar conflitos, o moralismo. Como se não bastasse tudo isso, as pessoas hoje buscam uma religião autônoma que vise apenas ao alívio imediato, que manipule o sagrado, que ofereça respostas mágicas. Por isso, os católicos enfrentam o êxodo para outras religiões e seitas, assistem ao trânsito religioso freqüente entre elas e sofrem a fraca participação ativa dos fiéis católicos na vida da Igreja.

Como reflexão para as respostas, os bispos trazem temas como o protagonismo dos leigos e das leigas, os exemplos concretos de lugares onde a Igreja corajosamente age em defesa da vida, os riscos de reações eclesiais de apatia, posturas apologéticas, redogmatização e perplexidade inóqua.

Acompanhemos com nossas orações os bispos e todos os participantes da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, em Aparecida, de 13 a 31 de maio de 2007. Que eles e o papa possam dar novos impulsos à Igreja Católica no Brasil. ■

* Frei Guilherme P. Anselmo Jr., SIA., da Congregação Missionária de Santo Inácio de Antioquia, é coordenador da Pastoral Carcerária na Região Episcopal Santana e assessor da equipe de liturgia da Comissão Central da Visita do Papa Bento XVI na Arquidiocese de São Paulo.